

Esgoto jogado no Lago Paranoá

» ANTONIO TEMÓTEO

Forte candidato à função de abastecer os moradores do Distrito Federal, como alternativa às barragens de Santa Maria e do Torto e à área de proteção ambiental do Rio Descoberto, o Lago Paranoá ainda é vítima do lançamento ilegal de esgoto e lixo. Levantamento da Agência Reguladora de Águas, Energia e Saneamento do DF (Adasa) indica que, dos 173 pontos de drenagem localizados na beira do reservatório, 156 apresentam despejo irregular de dejetos. O Correio flagrou pelo menos dois casos nos quais detritos são lançados sem nenhum tratamento. O primeiro foi registrado no restaurante Gazebo, no Setor de Clubes Sul, ao lado da Ponte JK, próximo a uma praça inaugurada em abril pelo governador do DF, Agnelo Queiroz. O outro problema ocorre em uma galeria de águas pluviais que passa pela Universidade de Brasília (UnB). Rupturas em uma divisão que separa a rede de esgoto da UnB da tubulação de drenagem têm contaminado com detritos o líquido que chega ao lago. Parte das fossas da universidade também tem vazado e alcançado o Paranoá.

A pedido da reportagem, técnicos da Companhia de Saneamento Ambiental de Brasília (Caesb) e da Companhia Urbanizada da Nova Capital (Novacap) visitaram a rede de águas pluviais localizada sob o Centro Olímpico da UnB. Os dois especialistas confirmaram que o odor, a coloração e o óleo que escorre pela galeria são de esgoto lançado de forma irregular no Lago Paranoá. Segundo o Superintendente de Operação e Tratamento de Esgotos da Caesb, Carlos Eduardo Pereira, há pelo menos 10 anos essa situação ocorre. "Os aspectos são de esgoto sanitário sem



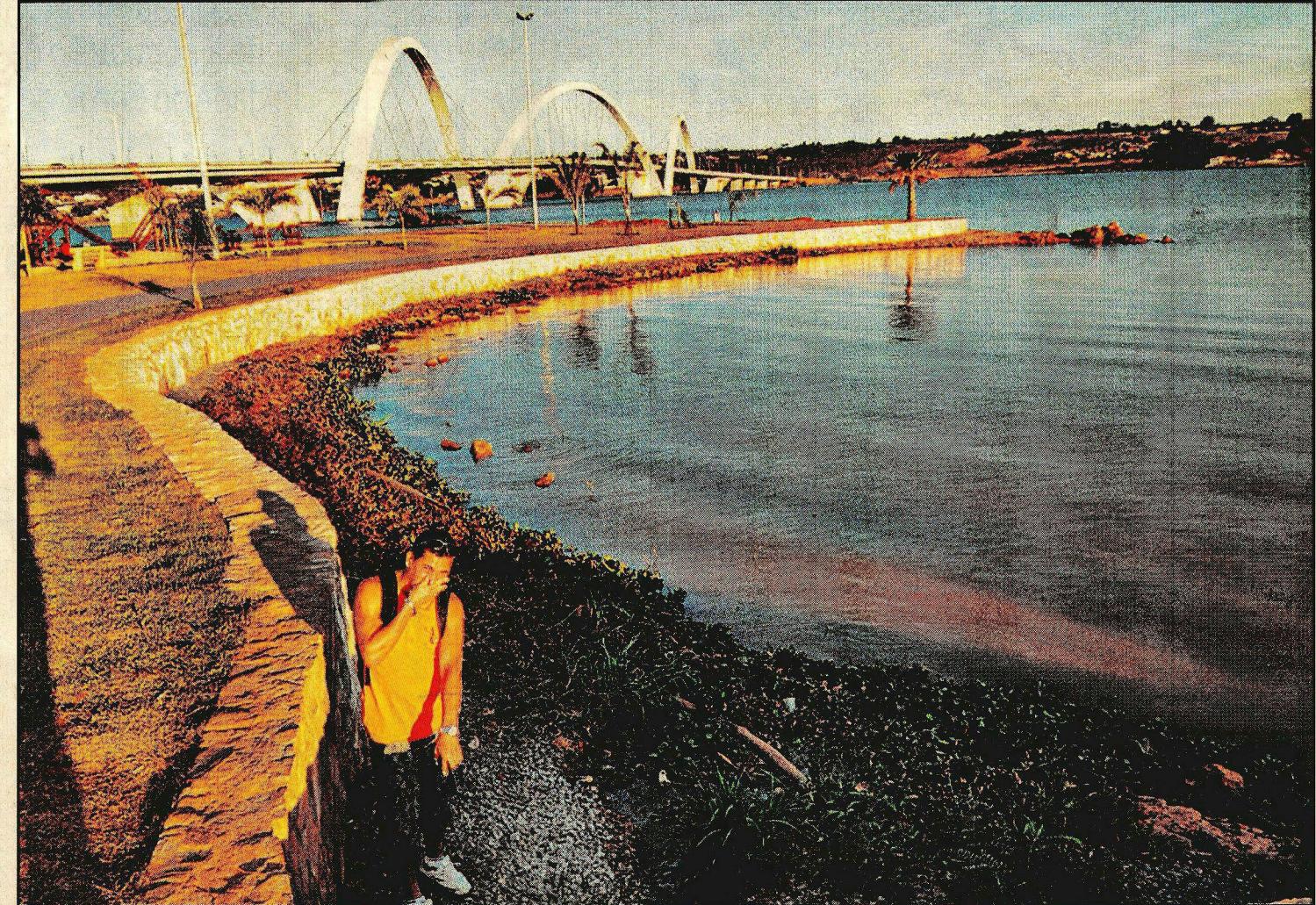
Os aspectos são de esgoto sanitário sem tratamento. Podemos ver o óleo e o lodo. Isso é um indício de que existem ligações clandestinas. Há pelo menos dois anos a companhia orientou a UnB a corrigir uma interligação indevida (da rede) de esgoto com a (rede) de águas pluviais"

**Carlos Eduardo Pereira,
superintendente de Operação e Tratamento de Esgotos da Caesb**

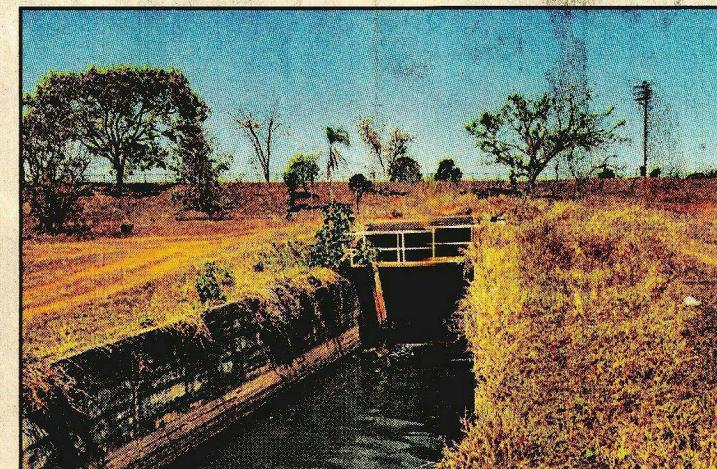
tratamento. Podemos ver o óleo e o lodo. Isso é um indício de que existem ligações clandestinas. Há pelo menos dois anos a companhia orientou a UnB a corrigir uma interligação indevida (da rede) de esgoto com a (rede) de águas pluviais", explicou.

De acordo com a Caesb, em abril a companhia recebeu uma denúncia e notificou a universidade sobre o lançamento de esgoto no Lago Paranoá. Após o fim do prazo de 30 dias, a empresa procurou a UnB para cobrar as soluções, mas a universidade alegou dificuldades para justificar a falta de providências. Na ocasião, foi firmado um termo de compromisso, que até o momento não foi cumprido.

De acordo com Ângelo Tivenan Júnior, chefe da seção de



O garçom Honório Martins trabalha em um restaurante próximo à Ponte JK e reclama do mau cheiro do esgoto lançado no lago: "Isso é uma vergonha"



Rede de águas pluviais sob o Centro Olímpico da UnB: sem tratamento

manutenção de drenagem da Nocavap, de maio a agosto foram encontradas infiltrações de esgoto nas redes de águas pluviais da companhia oriundas da Biblioteca Central da UnB e de um bloco do curso de engenharia civil. "Fizemos esses diagnósticos por meio de videoinspeções e filmamos toda a rede. Nesses casos, os registros foram feitos a pedido da Caesb e encaminhamos os ofícios com os resultados", detalhou.

O prefeito do câmpus, Paulo Cesar Marques, admitiu os problemas de lançamento de sujeira no Paranoá. Segundo Edmundo Lins, gerente-geral do Gazebo, o problema começou no Dia dos Pais, data em que estabelecimento esteve lotado. "A fossa transbordou. Na última quinta-feira, a Caesb esteve aqui e ficamos

que quebraram. "Temos a proposta de criar uma rede de esgoto construindo estações elevatórias que vão captar os detritos e encaminhar para bases de tratamento. Isso foi acordado em uma reunião entre a Caesb e a UnB. As obras devem começar em 2011 e a previsão é de que esse projeto estará pronto em 2012", disse.

Vazamento

A Caesb também autuou o restaurante Gazebo, próximo à Ponte JK, por jogar esgoto no Lago Paranoá. Segundo Edmundo Lins, gerente-geral do Gazebo, o problema começou no Dia dos Pais, data em que estabelecimento esteve lotado. "A fossa transbordou. Na última quinta-feira, a Caesb esteve aqui e ficamos

chocados com o problema, porque não tínhamos conhecimento. Hoje (ontem) iniciamos por conta própria o processo de limpeza da tubulação e do lago", afirmou.

Apesar do problema, Lins reclamou que não existe rede de esgoto no Setor de Clubes Sul. "Quando adquirimos o terreno, no contrato o governo prometeu uma área urbanizada e isso significa energia, água e esgoto. Não existe isso aqui. A energia cai três vezes por semana. Não temos esgoto. Há dois anos pagamos taxa por uma rede que não existe", protestou. O garçom Honório Martins dos Santos Junior, 32 anos, trabalha em um restaurante da região e reclamou do mau cheiro provocado pelo vazamento. "Isso é uma vergonha. O governo

Mais umidade

O Lago Paranoá foi formado artificialmente na época da construção de Brasília como alternativa de lazer e para aumentar a umidade na região. Foram necessárias duas temporadas de chuvas para que as águas atingissem a cota prevista de 1.000m acima do nível do mar. O lago se formou com o fechamento da barragem do Rio Paranoá, em 1959, que represou as águas do Riacho Fundo, do Ribeirão do Gama e do Córrego Cabeça de Veados, ao sul; e do Ribeirão Torto e do Córrego Bananal, ao norte. Com o projeto para ser um manancial de abastecimento de água do DF, o Lago Paranoá será uma alternativa às barragens de Santa Maria e do Torto e à área de proteção ambiental (APA) do Rio Descoberto, atuais fornecedores.

precisa tomar uma providência e tirar um rede", disse.

O superintendente de Fiscalização da Adasa, Diogenes Mortari, explicou que a agência tem conhecimento dos dois casos, mas precisa identificar a origem dos lançamentos para tomar alguma providência. Segundo Mortari, a falta de manutenção nas redes tem sido o principal problema encontrado pela Adasa, que este ano já notificou 20 estabelecimentos por uso indevido de galerias pluviais. As multas por essa infração podem chegar a R\$ 50 mil. "O lançamento de esgoto e outros detritos tem prejudicado as estruturas de concreto e, muitas vezes, entupido as manilhas. A população precisa se conscientizar de que isso acarreta uma série de problemas para sociedade."